

## Governo do Quênia declara movimento opositor como "organização criminosa"

Escrito por {ga=agencias}

Quarta, 31 Janeiro 2018 08:26 - Atualizado em Quarta, 31 Janeiro 2018 08:37

---

O governo do Quênia declarou nesta terça-feira como "organização criminosa" o denominado Movimento de Resistência Nacional (NRM, na sigla em inglês), criado pela principal coligação opositora para protestar contra o presidente, Uhuru Kenyatta, e a sua reeleição, considerada fraudulenta pela oposição.

A breve nota foi assinada pelo ministro do Interior, Fred Matiang'i, e publicada no boletim oficial queniano horas depois de o líder da principal coligação opositora, a Super Aliança Nacional (NASA, na sigla em inglês), Raila Odinga, se autoproclamar "presidente do povo".

O NRM foi anunciado pela NASA junto às assembleias "populares" em 31 de Outubro de 2017 como medida para pressionar o governo, apenas cinco dias depois de Kenyatta vencer a repetição das eleições presidenciais - boicotada pela oposição - com mais de 98% dos votos.

Então, Odinga esclareceu que o Movimento se encarregaria de implementar um "enérgico programa de boicote económico" contra as empresas consideradas aliadas de Kenyatta e o seu partido, bem como de continuar organizando "manifestações pacíficas".

A declaração do NRM como organização criminosa é a primeira resposta do Executivo à autoproclamação de Odinga como "presidente do povo", que aconteceu nesta terça-feira diante de dezenas de milhares de seguidores da oposição em um parque em Nairóbi.

As ameaças da Procuradoria de condenar Odinga pelo crime de alta traição - cuja punição é pena de morte, que o Quênia não aplica efectivamente desde 1987 - podem ter feito o opositor optar por essa alternativa, embora ele se descreva em sua conta oficial no Twitter como "presidente da República do Quênia".

Kenyatta retornou ao Quênia após participar da cúpula da União Africana (UA) na Etiópia, e ainda que não se pronunciou a respeito.